

Marcelino dos Santos

8-12-84

reúne com cooperantes

— Para liquidar completamente o banditismo armado é necessário organizar o camponês disperso e treiná-lo política e militarmente — afirmou o dirigente da província de Sofala, Marcelino dos Santos, quando na quarta-feira se dirigia a um grupo de cooperantes em serviço na cidade da Beira.

Incidindo a sua alocução sobre os bandos armados, sua natureza a origem, Marcelino dos Santos disse que os seus principais mentores são aqueles que, não satisfeitos com a independência de Moçambique, fugiram para a África do Sul e Portugal. Nestes dois países organizaram-se e construíram planos para tentar recuperar aquilo que perderam no terreno da batalha.

— Mesmo depois do derrube de Ian Smith, eles inventaram outras formas, outros mecanismos, para continuarem a sua agressão contra Moçambique — acrescentou.

De acordo com aquele membro do Bureau Político e dirigente de Sofala, ao estendermos o socialismo ao campo, construímos aldeias comunais, cooperativas, mas esquecemos o essencial: treinar e educar política e militarmente o povo, para que constitua uma barreira intransponível à penetração do inimigo.

O encontro, o segundo do género no espaço de duas semanas, foi realizado a pedido de cooperantes de várias nacionalidades a prestarem serviços em diversos sectores de actividade. Quiseram assim saber, da voz do responsável máximo da província, factos da História da Frelimo, da Luta Armada, e outros aspectos da nossa luta pela reconstrução nacional.

O encontro, isento de formalidades protocolares, foi definido por Marcelino dos Santos como um meio útil para aprofundar a inserção do cooperante nos nossos problemas, para assim melhor compreender a realidade moçambicana.